

1. Os objetivos principais do Programa "Construindo uma Educação Escolar Indígena", são:
- Possibilitar que a escola assuma efetivamente seu papel de contribuir na solução de problemas enfrentados pelas comunidades;
 - Possibilitar que a escola seja o centro de construção dos diferentes saberes: acadêmico, popular e indígena;
 - Criar estratégias próprias, a partir da realidade sócio-política-cultural local e global, tendo consciência clara das possibilidades concretas.
- Suas principais metas:
- Efetivação de escolas verdadeiramente indígenas, com currículos e regimentos próprios reconhecidos oficialmente;
 - Elaboração e publicação de materiais didáticos próprios e adequados: cartilhas, livros de leitura, histórico dos povos, etc.;
 - Capacitação adequada dos professores indígenas e melhor qualidade de ensino;
 - Erradicação do analfabetismo no município.

2. O Programa está sendo operacionalizado de início nos seguintes aspectos:

- Formação específica em magistério indígena aos professores que antes do Programa eram 80% leigos;
 - Processo de construção de cartilhas feitas pelos próprios professores, para que assim tenha uma maior valorização das culturas;
 - Municipalização da merenda escolar, que possibilitou uma adequação alimentar específico às realidades.
- A frente de ação do Programa ancora-se em uma temática de Educação Escolar Indígena baseado nos princípios de respeito à autonomia e diversidade dos povos, da cooperação interinstitucional para a melhoria e efetivação da qualidade do ensino. Ressaltamos ainda que um parceiro que está sendo fundamental para o Programa ser uma realidade é a FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro, além é claro de outras instituições que sempre se dispuseram a colaborar.

3. O Programa atende toda população indígena do Município, residente em 409 comunidades de 22 etnias diferentes a saber: Tukano, Desana, Kubeo, Wanana, Tuyuca, Pira-Tapuya, Miriti- Tapuia, Arapasso, Karapanã, Bará, Siriano, Makuna, Baniwa, Kuripako, Baré, Werékema, Tariana, Hupda, Yuhpde, Dow, Nadoó e Yanomami, com uma população de 25.000 índios. No município temos mais de 10.500 alunos, desses alunos 7.500 estão na zona rural todos indígenas, e todos diretamente beneficiados. Não há seleção de beneficiários, todos os alunos e professores que atuam em escolas indígenas são beneficiados.

4. No ano passado foi gasto por esta Secretaria R\$ 1.400.662,37 (Um milhão seiscentos e sessenta e dois reais e trinta e sete centavos) juntando recursos dos 25% que são destinados para a Educação incluindo o FUNDEF.

Para este ano está orgado para a Educação R\$ 2.560.252,00 (Dois milhões quinhentos e sessenta mil e duzentos e cinquenta e dois reais), 15% do FUNDEF o que equivale à R\$ 1.925.252,00 (Um milhão novecentos e vinte e cinco mil e duzentos e cinquenta e dois reais) Estes recursos são oriundos do ICMS e FPM. Todo o montante desses recursos são utilizados neste Programa, seguindo rigorosamente, todo o planejamento orçamentário para o ano em curso.

5. Estão envolvidas na operacionalização do Programa: 376 (Trezentos e setenta e seis); e na zona urbana 242 (Duzentos e quarenta e dois), esse total 618 (Seiscentos e dezoito) pessoas referem-se a professores e demais funcionários.

6. Várias instituições atuam direta e indiretamente na execução do programa, destes podemos citar: FOIRN- Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – que é uma ONG que trabalha com as organizações indígenas, e que estão contribuindo muito, principalmente na construção de material didático específico, e outros livros com publicações dos povos indígenas; o ISA – Instituto Sócio Ambiental – também na construção de material didático e mapeamento da região; outras secretarias vinculadas à Prefeitura e outras instituições sediadas no município, que estão sempre dispostas a colaborar. No trabalho há uma parceria muito grande, o que possibilita a realização de um trabalho bem dividido, sem atropelos, e sim com muita cooperação.
7. Neste programa há participação direta de todas as comunidades beneficiadas elas atuam diretamente através de seus representantes legais nas organizações das propostas políticas – pedagógicas de acordo com suas realidades específicas.
8. O Programa pode ser considerado o primeiro em nosso Município e de fundamental importância, já que não havia uma educação destinada exclusivamente aos povos indígenas desta região, para isso foram realizadas visitas às comunidades, a fim de verificarmos a situação *in loco*, foram feitas ainda reuniões, conferências e Seminários de onde foram contactados vários problemas e apontadas várias soluções que estão presentes no Programa. Para a organização houve uma preocupação com os anseios do povo, já que participamos de vários encontros a nível estadual e nacional referentes a educação indígena, e com isso adquirimos um acervo de conhecimentos necessários para a organização do Programa.
9. Desde o início desta administração houve a preocupação com a infra-estrutura, o que nos levou a reformar e equipar urgentemente o prédio da Secretaria Municipal de Educação, pois só com um ambiente adequado poderíamos trabalhar bem e atender melhor o público. Conseqüentemente após a realização da 1ª Conferência Municipal de Educação, com a participação de professores indígenas, criamos o Conselho Municipal de Educação. No ano de 1998 o trabalho centrou-se exclusivamente no curso de formação em magistério indígena dos professores leigos e na construção e reforma de algumas escolas que estavam situadas em lugares estratégicos da região, nesse mesmo ano houve o processo de municipalização da Merenda Escolar, organização do Sistema Municipal de Educação, incentivo a produção de material didático específico, dentre várias outras atividades que foram fundamentais para a realização do Programa.
10. Uma das dificuldades enfrentadas para a efetivação do Programa são recursos materiais e humanos, somos carentes de pessoas qualificado nas áreas pedagógicas, antropológicas e bilingüe, que possam nos auxiliar neste grande desafio de construir uma “Escola Indígena Específica, Diferenciada e de Qualidade”. Temos buscado através de instituições parceiras para sanar essas dificuldades.
11. Podemos avaliar o sucesso do Programa através da melhoria da qualidade do ensino, que pôde ser verificado após o início do Curso de Formação. Esta Secretaria consta hoje com alguns professores que atuam como supervisores que visitam constantemente as escolas para verificarem os problemas existentes; nos encontros realizados nas comunidades há uma melhora na participação das comunidades, desta forma estão mais abertos para a mudança e contribui de certa forma para o desenvolvimento do Programa.
12. Todas as metas são importantes para o Programa e algumas já foram realizadas e outras estão em andamento, mais um dos avanços significativos deu-se com a Formação dos Professores Leigos em Magistério (que está em andamento) com a matriz curricular específica a realidade dos povos indígenas, onde contamos com a participação efetiva de vários

13. Pode-se dizer com toda franqueza que todo o Programa é inédito, já que não havia nenhum projeto ou programa educativo específico para a população indígena.
14. A questão pobreza, é inerente de todas as regiões do Brasil, em algumas mais agravantes, que em outras, sem dúvida e porque não dizer da nossa região. A medida que buscamos alternativas, a fim de que cada povo indígena dentro de seu *habitat*, conheça técnicas inovadoras que ajude a superar a concepção simplista da coleta. Incentivo a produção qualitativa dos alimentos pela comunidade, e serem absorvidos pela escola. O programa em si, dá subsídios para implementar a política de incentivo e essas comunidades
15. Para chegarmos a organização final do Programa, houve um Fórum de debates concernente as diversas metas e objetivos pré estabelecidos por esta Secretaria, onde apontamos os problemas e sugerimos as soluções. No decorrer das etapas percorridas houve uma participação intensiva dos representantes dos povos indígenas, que trouxeram reivindicações de todas as comunidades do município.
16. Esta é a primeira vez que este Programa participa do Programa Gestão Pública e Cidadania.
17. Uma das dificuldades significativas que este Programa enfrenta é a falta de comunicação entre o órgão executor (deste Programa) e algumas comunidades, que se dá pelo fato destas estarem localizadas em locais de difícil acesso.

São Gabriel da Cachoeira-AM, 15 de junho de 1999.